

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

BOLETIM DO COMÉRCIO VAREJISTA DO CEARÁ

2º Trimestre / 2011

Fortaleza - Ceará

Agosto - 2011

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR

Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIO

Antônio Eduardo Diogo de Siqueira Filho

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

DIRETOR DE ESTUDOS ECONÔMICOS

Adriano Sarquis

ELABORAÇÃO

Alexandre Lira Cavalcante – Analista de Políticas Públicas

PUBLICAÇÃO

Marcelo Giovani Trindade

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N

Ed: SEPLAN – 2 andar

60.839-900 – Fortaleza – CE

www.ipece.ce.gov.bripece@ipece.ce.gov.br

APRESENTAÇÃO

Neste documento, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o Boletim do Comércio Varejista do Ceará relativo ao 2º trimestre de 2011.

O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense considerando a situação macroeconômica do Estado, seu comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS.

O Boletim do Comércio Varejista do Ceará divulga também o Índice do Comércio Varejista Ampliado, que agrega aos índices do Varejo as atividades de material de construção e automobilística (veículos, motocicletas, partes e peças).

A divulgação do desempenho do comércio varejista cearense procura atender a demanda do setor público e privado por informações de curto prazo do setor terciário.

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto
Diretor Geral do IPECE

SUMÁRIO

1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio 5

- 1.1 Análise do desempenho econômico cearense 5
- 1.2 Evolução da produção física industrial 6
- 1.3 Estimativa da produção agrícola 7
- 1.4 Evolução da taxa de inflação na RMF (INPC) 7
- 1.5 Evolução da taxa básica de juros 9
- 1.6 Comércio exterior cearense 9
- 1.7 Desempenho do Turismo 9

2 Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista 12

- 2.1 Desempenho das vendas no comércio varejista e varejista ampliado 12
- 2.2 Desempenho das vendas por segmento do comércio varejista e varejista ampliado 13
- 2.3 Desempenho das vendas por estado do comércio varejista e varejista ampliado 15

3 Indicadores Relacionados às Operações do Comércio Varejista 15

- 3.1 Números de consultas ao SPC (Fortaleza) 18
- 3.2 Números de inclusões e exclusões no SPC (Fortaleza) 19
- 3.3 Mercado de trabalho no comércio varejista 21
- 3.4 Arrecadação do ICMS 22

4 Perspectivas para o Próximo Período 23

5 Notas Metodológicas 24

1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio¹

1.1 Análise do Desempenho Econômico Cearense

De acordo com relatório elaborado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE, a economia cearense, medida pelo Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, continua mantendo um ritmo de crescimento mais acelerado do que a economia brasileira, crescendo 4,42% no segundo trimestre de 2011, sobre o segundo trimestre de 2010, contra 3,1% da economia nacional. Em termos de Valor Adicionado (VA) a preços básicos, o Ceará obteve um crescimento de 5,18% no segundo trimestre de 2011. Na mesma comparação a economia brasileira cresceu 2,7%.

A Tabela 1 evidencia ainda os resultados para a economia cearense e brasileira para o acumulado do PIB a preços de mercado nos últimos quatro trimestres, onde se percebe que a taxa cearense atingiu um percentual de 5,91% e a nacional 4,7%. Vale dizer que em todos os períodos de comparação os resultados da economia cearense foram superiores à média nacional.

Tabela 1 - Principais resultados do PIB a pm – Brasil e Ceará – 2º Trimestre/2011 (*)

Períodos	Ceará		Brasil	
	Valor Adicionado Preços Básicos (%)	PIB Preços de Mercado (%)	Valor Adicionado Preços Básicos (%)	PIB Preços de Mercado (%)
2º Trimestre/2011-2º Trimestre/2010 (1)	5,18	4,42	2,7	3,1
Acumulado no Ano (2)	5,03	4,42	3,2	3,6
Acumulado nos quatro trimestres (3)	5,94	5,91	4,1	4,7
2º Trimestre/2011 -1º Trimestre/2011 (4)	0,7	0,8

Fonte: IPECE e IBGE.

Notas: (*) 2011: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

(1) 2º trimestre contra o mesmo trimestre do ano anterior.

(2) Acumulado de Jan.- Jun./2011, em relação à igual período do ano anterior.

(3) Comparados aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

(4) O IPECE não calcula esta modalidade de comparação: Trimestre contra Trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal).

Os resultados no segundo trimestre de 2011 da economia cearense foram reflexos dos desempenhos dos setores da Agropecuária (55,5%) e dos Serviços (3,93%), tendo em vista que a Indústria apresentou taxa negativa de 1,0% sobre o mesmo trimestre de 2010. No Brasil a Indústria (1,7%) e os Serviços (3,4%) apresentaram-se positivos enquanto a Agropecuária registrou taxa de crescimento nula (Tabela 2).

Tabela 2 - Taxa Trimestral (variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %) - Ceará e Brasil - 2º Trimestre de 2011 (1)

Setores/ Atividades	2º Trimestre/2011	
	Ceará	Brasil
Agropecuária	55,50	0,00
Indústria	-1,00	1,70
Serviços	3,93	3,40
Valor Adicionado a Preços Básicos	5,18	2,70
Impostos	-2,11	6,00
PIB a preços de mercado	4,42	3,10

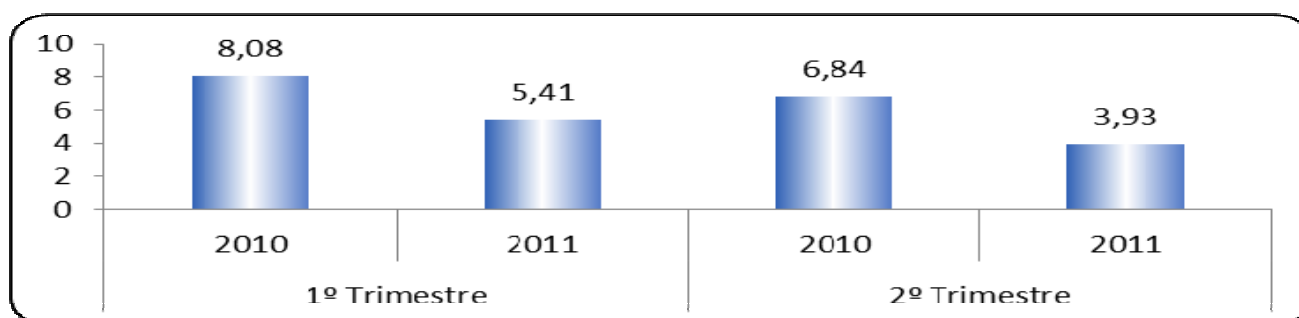
Fonte: IPECE/IBGE.

(1) 2011: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

¹ Valor Adicionado.

O setor de Serviços do Ceará apresentou resultado superior à média do Brasil no segundo trimestre de 2011. A taxa foi de 3,93% para o Ceará e 3,4% para o setor de Serviços do país. O Gráfico 7 evidencia os resultados do primeiro e do segundo trimestres de 2010 e 2011.

Gráfico 1 - Taxa de Crescimento do Valor Adicionado dos Serviços (Variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %) - Ceará - 1º e 2º Trimestres de 2011



Fonte: IPECE.

Conforme mostra a Tabela 3, dentre as principais atividades do setor de Serviços destacaram-se, no segundo trimestre de 2011 sobre o segundo trimestre de 2010, as atividades de Alojamento e Alimentação, com crescimento de 7,5%, de Comércio (6,82%) e Transportes (6,16%).

A atividade Alojamento e Alimentação, que reflete uma tendência do Turismo, confirmam que o Ceará teve um bom movimento turístico, de abril a junho de 2011 sobre abril a junho de 2010, quando 793,7 mil pessoas visitaram o estado, significando um crescimento de 9,0%.

O comércio, sobretudo o varejista, nos últimos anos tem contribuído positivamente para o desempenho da economia cearense. O consumo tem impulsionado a economia cearense e a brasileira, amparado pelo maior poder aquisitivo da população, maior número de pessoas empregadas com carteira assinada e facilidade nas formas de pagamento.

Tabela 3 - Taxa de Crescimento do Valor Adicionado dos Serviços, por atividades, (variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %) Ceará - 1º e 2º Trimestres de 2010 e 2011

Setor/Atividade	1º Trimestre		2º Trimestre	
	2010	2011	2010	2011
Serviços	8,08	5,41	6,84	3,93
Comércio	16,04	10,50	9,79	6,82
Alojamento e Alimentação	8,93	10,44	7,58	7,50
Transportes	10,47	7,45	7,39	6,16
Intermediação Financeira	8,18	5,12	7,20	5,34
Aluguéis	8,50	5,41	6,81	4,60
Administração Pública	1,56	1,56	1,13	1,56
Outros Serviços	8,18	3,39	9,53	4,59

Fonte: IPECE.

1.2 Evolução da produção física industrial

Em junho/11, a produção física industrial cearense registrou uma queda de 2,9% com relação ao mês imediatamente anterior, ajustada sazonalmente, revelando certa desaceleração da atividade industrial cearense no encerramento do primeiro semestre do ano de 2011. Vale notar que no segundo trimestre a atividade industrial já havia registrado forte baixa no mês de abril frente ao mês de maio de 7,04%,

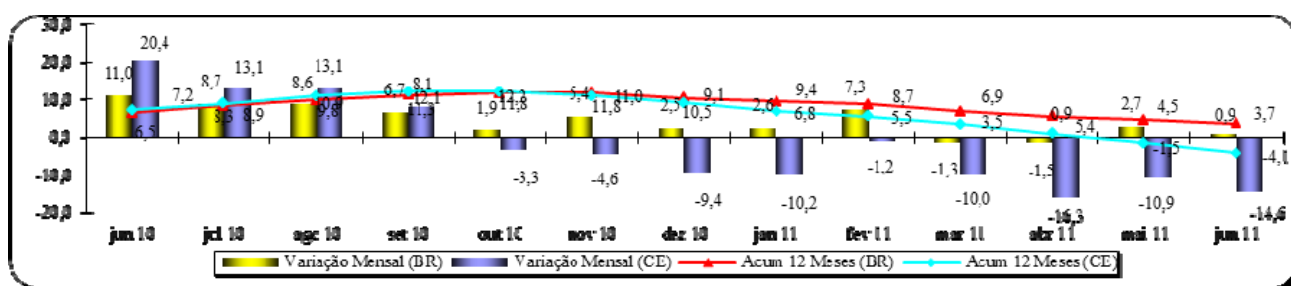
mostrando a ocorrência de desaceleração na atividade industrial frente ao primeiro semestre do mesmo ano, que registrou altas mensais sucessivas.

Na comparação com igual mês do ano passado, a produção industrial cearense apresentou a segunda maior queda mensal do ano de 14,61%, bem diferente do registrado em junho de 2010, quando foi registrada alta de 20,42%. Enquanto isso, o país registrou em junho/11 alta de 0,87% na mesma comparação. Todavia, apesar da queda registrada em junho, a produção industrial cearense ainda registrou um patamar de atividade superior àquele alcançado em junho/09, ano que sentiu efeitos da crise internacional, mas ainda continuou abaixo do registrado em igual mês dos anos de 2007 e 2008.

Como resultado das sucessivas quedas mensais comparadas ao ano de 2010, a produção física industrial cearense registrou uma queda acumulada no ano de 2011 de 10,67%. Enquanto isso, o país ainda registrou crescimento acumulado de 1,65%. Vale destacar que mesmo com a forte recuperação da indústria cearense no primeiro semestre de 2010, o resultado alcançado no primeiro semestre de 2011 fez com que essa atividade registrasse queda acumulada para período de 2,59% entre os anos de 2009 a 2011.

Esse comportamento de diminuição da atividade industrial tem afetado a tendência de crescimento de longo prazo da produção física industrial do Estado captada pela variação no acumulado dos últimos 12 meses, que apresentou taxa de crescimento ascendente até outubro/10, decaindo a partir de então. Vale notar que tal comportamento foi seguido pelo país de maneira mais suave que no Estado do Ceará.

Gráfico 2 – Evolução da Produção Física Industrial – Brasil e Ceará – junho/09 a junho/10 (%)



Fonte: IBGE/PIMPF. Elaboração IPECE.

1.3 Estimativa da produção agrícola

No primeiro trimestre de 2011 as estimativas da safra agrícola de 2011 apresentam um crescimento de 310% na produção de grãos. Essa expectativa decorre da condição climática que se apresentava favorável à atividade agrícola, como também da baixa produção de 2010, proporcionando um elevado crescimento percentual no começo do ano. O milho, que tem a maior participação na produção de grãos, apresentou uma expectativa de crescimento de 436% na produção em relação a 2010. O feijão, por sua vez, apresentou crescimento esperado de 291%.

A fruticultura, excetuando-se abacaxi e coco-da-baía - que são medidos em mil frutos - apresentou um crescimento de 14,7%. A produção de abacaxis que já havia apresentado uma significativa queda em 2010 em função de problemas fitossanitários voltou a apresentar uma redução de 2,5%. Enquanto isso, a castanha de caju apresentou um crescimento de 314,8%. Dentre os demais produtos, o maior crescimento esperado foi observado para a produção de mandioca, com 33,2%. Em síntese, as condições meteorológicas que se apresentaram em 2011 foram favoráveis a estiva de uma produção agrícola de grãos que poderá ser recorde.

Já em relação ao segundo trimestre, as boas condições meteorológicas em grande parte respondem pela manutenção da perspectiva de recorde da safra de grãos em 2011, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE, com uma produção de aproximadamente 1,42 milhão de toneladas. Considerando que a base de comparação de 2010 foi muito baixa, em função da quebra de safra ocorrida, a safra de 2011 aponta um crescimento de 322,6%, sendo que os produtos que apresentam os

maiores crescimentos na produção são: o amendoim, 620%; mamona, 498%; milho, 481%; e feijão de 1ª safra, com 281%.

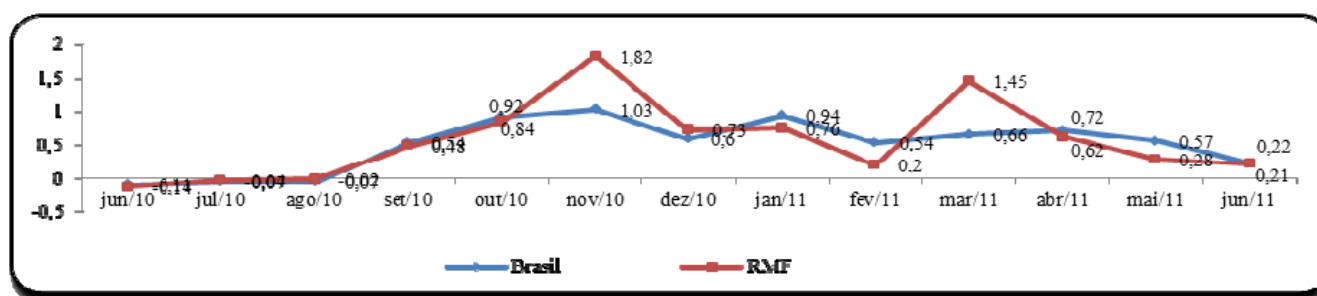
Para a produção de frutas em 2011 as estimativas no 2º trimestre indicam um crescimento de 15,7% em relação ao ano anterior, com uma produção de 1,23 milhão de toneladas, visto que a produção de frutas tem menor relação com o comportamento meteorológico. Deve-se destacar a castanha de caju, que representa um importante produto da pauta de exportações do Estado e apresenta uma expectativa de crescimento de 316,3%.

1.4 Evolução da taxa de inflação na RMF (INPC)

De acordo com dados calculados pelo IBGE em junho/11, a inflação da RMF, captada pelo índice nacional de preços ao consumidor registrou alta em junho/11 de 0,21% frente a maio/11, relativamente igual à marca alcançada pelo país, que foi de 0,22%. Esse índice foi bastante influenciado pela variação nos preços, principalmente, do grupo Vestuário e Artigos de Residência. Em relação a maio/11, nota-se uma desaceleração na escalada de preços em um ritmo mais intenso para o país.

No acumulado do ano, a inflação registrada na RMF captada pelo INPC foi de 3,57% e no país foi de 3,70%. Taxas superiores ao alcançado em igual período de 2010, quando a RMF registrou alta de 2,92% e o país de 3,38%.

Gráfico 3 - Taxa de Variação Mensal do INPC - RMF e Brasil - junho/2010 - junho/2011 (%)



Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

Na análise setorial, cinco dos nove grupos investigados registraram elevação dos preços em junho/11, sendo por ordem: Vestuário (1,73%); Artigo de residência (1,21%); Despesas pessoais (0,9%); Saúde e cuidados pessoais (0,47%); Habitação (0,08%). Enquanto isso, outros quatro grupos de produtos registraram queda nos preços no mesmo mês, ordenadas pelas maiores: Transportes (-0,5%); Alimentação e bebidas (-0,21%); Comunicação (-0,1%); Educação (-0,08%). A alta nos preços dos Vestuários, Artigos de residência e Despesas pessoais ficaram acima da média do país.

Enquanto isso, no acumulado do ano, todos os nove grupos pesquisados registraram alta nos preços, com a maior a do grupo de Vestuário que registrou variação de 9,0%, seguido dos grupos: Educação (7,76%); Transportes (5,57%); Despesas pessoais (5,36%); Saúde e cuidados pessoais (3,82%); Alimentação e bebidas (1,96%); Artigos de residência (1,51%); Habitação (1,27%); Comunicação (0,15%). Os grupos de Vestuário, Despesas pessoais, Educação, Artigos de residência, Saúde e cuidados pessoais, tiveram alta de preços superior a do país. Com destaque para o setor de Vestuário, cuja inflação na RMF superou a nacional em 4,38 pontos percentuais. Todavia, os grupos de Habitação, Alimentação e bebidas, Transporte e Comunicação registraram elevações de preço inferiores a do país.

Tabela 4 - Evolução do INPC por Grupos - RMF e Brasil - abril/2011 - junho/2011 (%)

Geral e grupo de produtos	Brasil					Fortaleza - CE				
	abr/11	mai/11	jun/11	Acum. Ano (2011)	Peso no mês (junho)	abr/11	mai/11	jun/11	Acum. Ano (2011)	Peso no mês (junho)
Índice geral	0,72	0,57	0,22	3,7	100,00	0,62	0,28	0,21	3,57	100,00
1.Alimentação e bebidas	0,63	0,58	-0,29	2,68	30,66	0,03	-0,11	-0,21	1,96	33,48
2.Habitação	0,74	1,07	0,52	3,71	15,93	0,19	0,18	0,08	1,27	14,88
3.Artigos de residência	-0,38	0,13	0,41	1,11	4,90	0,13	0,28	1,21	1,51	4,43
4.Vestuário	1,37	1,12	1,28	4,62	8,19	2,04	1,72	1,73	9	10,52
5.Transportes	1,17	0,08	-0,08	6,01	16,36	1,94	-0,28	-0,5	5,57	12,62
6.Saúde e cuidados pessoais	1	0,7	0,65	3,43	8,97	0,67	0,74	0,47	3,82	10,28
7.Despesas pessoais	0,46	0,58	0,71	4,68	7,13	0,05	0,91	0,9	5,36	6,08
8.Educação	0,18	0,03	0,21	7,17	3,21	1,19	0,05	-0,08	7,76	4,36
9.Comunicação	0	0,16	-0,08	0,52	4,65	-0,02	0,11	-0,1	0,15	3,33

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

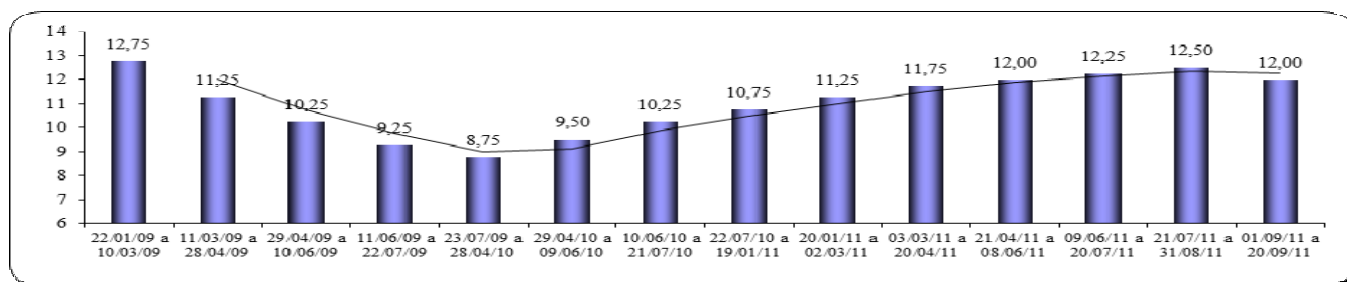
1.5 Evolução da taxa básica de juros

O Comitê de Política Monetária (Copom), por meio de reuniões periódicas, é quem decide manter ou fixar uma nova taxa de juros referencial para a economia do país. A Selic, que é conhecida como a taxa básica de juros da economia, serve de referência para outras taxas de juros praticadas no país. Variações positivas dessa taxa afetam, por consequência, as decisões de investimento e consumo de toda a população, pelo encarecimento do crédito em todos os níveis.

Até o dia 20 de abril/11, a taxa Selic estava fixada em 11,75% ao ano. Todavia, a partir do dia 21 desse mesmo mês, o Copom decidiu fixar, pela terceira vez consecutiva no ano, uma nova taxa de juros em 12,0% ao ano. Isso significou uma alta de 2,13% frente à última taxa e uma variação de 0,25 ponto percentual para cima. Todas essas elevações tiveram como causa a pressão inflacionária que a economia do país apresentou logo nos primeiros meses de 2011.

Mesmo com o encarecimento do crédito comparado a igual período de 2010, o varejo cearense ainda mostrou um elevado dinamismo ao apresentar taxas significativas de crescimento superiores a do país. Vale destacar que após o dia 08 de junho/11 o Copom já alterou a Selic por mais duas vezes, o que poderá afetar as decisões dos agentes e influenciar o nível de vendas do varejo.

Gráfico 4 - Evolução da Taxa de Juros - Selic - Fixada pelo Copom - (% a.a.) – Linha de Tendência Média Móvel
Período: 2009 a Set/2011

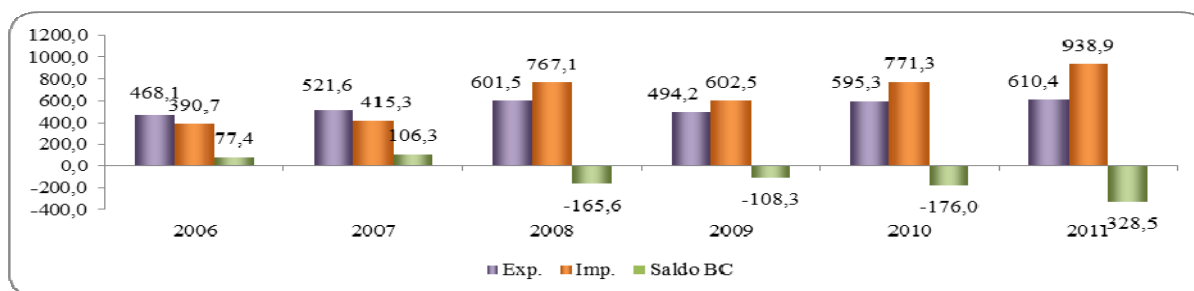


Fonte: BACEN. Elaboração: IPECE.

1.6 Comércio exterior cearense

As transações comerciais cearenses apresentaram um comportamento semelhante ao do País no primeiro semestre de 2011, uma vez que as importações do Ceará alcançaram o valor recorde de US\$ 938,9 milhões, representando um crescimento de 21,7%, gerando um incremento de US\$ 167,5 milhões, ou seja, dez vezes superior ao das exportações.

Gráfico 5 – Evolução da Balança Comercial do Ceará – 1º semestre/2006-2011 (Em US\$ Milhões)

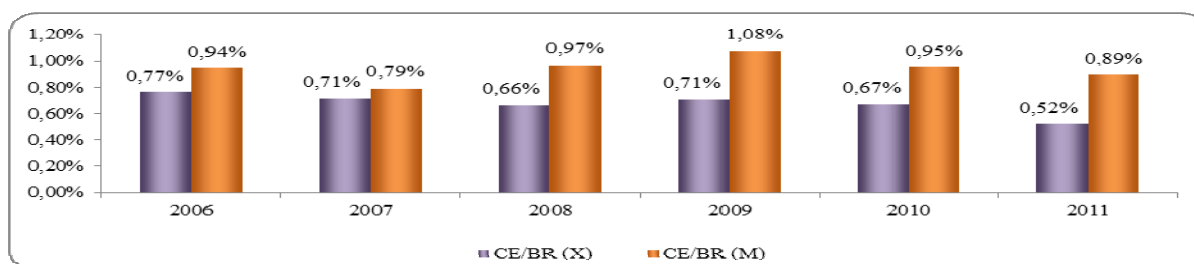


Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE

Já as exportações também registraram um valor recorde para o período de US\$ 610,4 milhões, resultado de um crescimento de apenas 2,5%, bem inferior ao registrado em igual período de 2010, que foi de 20,5%, revelando certa desaceleração da dinâmica das vendas externas cearenses apesar da elevada base de comparação, o que gerou um aumento nas vendas externas de apenas US\$ 15 milhões.

Com esses movimentos, o Ceará acentuou ainda mais o saldo negativo já observado em 2010, acumulando um *déficit* recorde na balança comercial no valor de US\$ 328,5 milhões no primeiro semestre de 2011 (Gráfico 5). Outro efeito gerado pela significativa expansão das importações pode ser observado na corrente de comércio, que totalizou o valor de US\$ 1,55 bilhão, superando a marca recorde anterior de 2010 de US\$ 1,36 bilhão.

Gráfico 6 – Evolução da Participação das Exportações e Importações Cearenses no Total do País – 1º semestre/2006-2011 (%)



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE

O tímido crescimento das vendas externas cearenses - no acumulado dos seis primeiros meses de 2011 - resultou em perda de participação relativa nas exportações nacionais, passando de 0,67% no primeiro semestre de 2010 para 0,52% em igual período de 2011, ou seja, a menor participação dos últimos seis anos para o referido período (Gráfico 6). Com efeito, o estado perdeu uma posição no *ranking* das exportações nacionais ocupando o 15º lugar.

Mesmo com a manutenção do ritmo acentuado de aquisições externas no início do ano de 2011, as importações cearenses registraram leve perda de participação nacional, passando de 0,95% no primeiro semestre de 2010 para 0,89% em igual período de 2011. Apesar disso, o Ceará ganhou uma colocação no *ranking* ocupando a 14ª posição dentre os estados brasileiros (Gráfico 6).

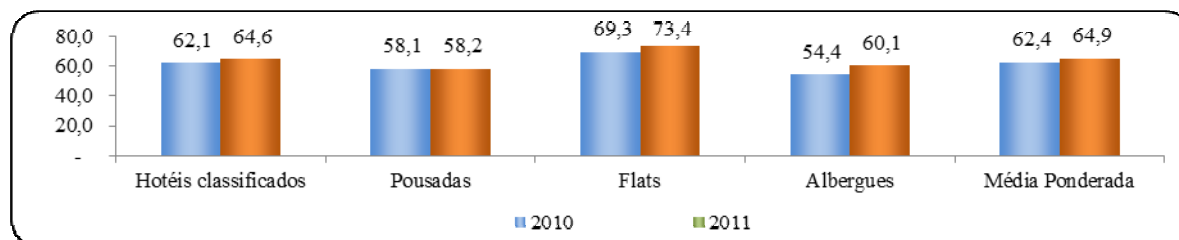
1.7 Desempenho do Turismo

As duas variáveis utilizadas para avaliar o desempenho da atividade turística cearense são a taxa média de ocupação da rede hoteleira e a demanda hoteleira.

A rede hoteleira no Estado do Ceará registrou uma **taxa média de ocupação** de 64,9% no acumulado do primeiro semestre de 2011, superando a marca alcançada em igual período de 2010, que registrou percentual de 62,1%, ou seja, uma alta de 3,95%. Na análise por estabelecimento, pode-se

afirmar que *Flats* foram os que registraram a maior taxa média de ocupação de 73,4%, seguido dos Hotéis classificados (64,6%), Albergues (60,1%) e Pousadas (58,2%). Todos os estabelecimentos registraram elevação da taxa média de ocupação quando comparado a igual período do ano passado, com os Albergues tendo registrado a maior alta deste indicador de 10,55% entre os dois períodos.

Gráfico 7 – Taxa Média de Ocupação da Rede Hoteleira – Ceará - Período: Acumulado até junho/2010-2011 (%)

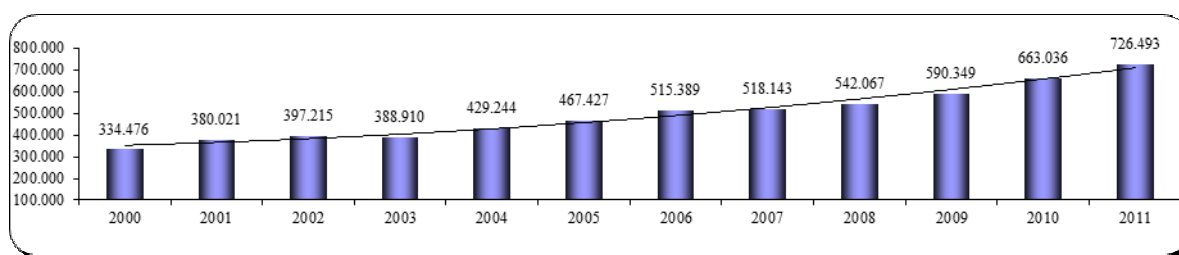


Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará. Elaboração IPECE.

Já a **Demanda Hoteleira**, que é medida pelo número de hóspedes registrados nos estabelecimentos hoteleiros do Estado do Ceará, registrou uma marca recorde de 726.494 hóspedes (Gráfico 7), resultado de uma alta de 9,57% no acumulado do primeiro semestre de 2011 frente à igual período de 2010, resultando em um incremento de 63.457 hóspedes na comparação do acumulado dos dois períodos analisados, sendo 38.312 hóspedes nos Hotéis classificados, seguido dos *Flats* com 16.389 hóspedes, Pousadas com 6.911 hóspedes e Albergues 1.845 hóspedes (Gráfico 8).

A vinda de mais turistas para o Ceará e, principalmente, aqueles que demandam serviços dos estabelecimentos hoteleiros, tem reflexo direto sobre as vendas do comércio varejista, devido ao aumento da demanda por produtos e serviços. O efeito positivo sobre a manutenção e geração de novos postos de trabalho e sobre a expansão da renda, gerou um efeito multiplicador sobre o consumo das famílias locais, comprovando, assim, a validade das políticas implementadas para o setor.

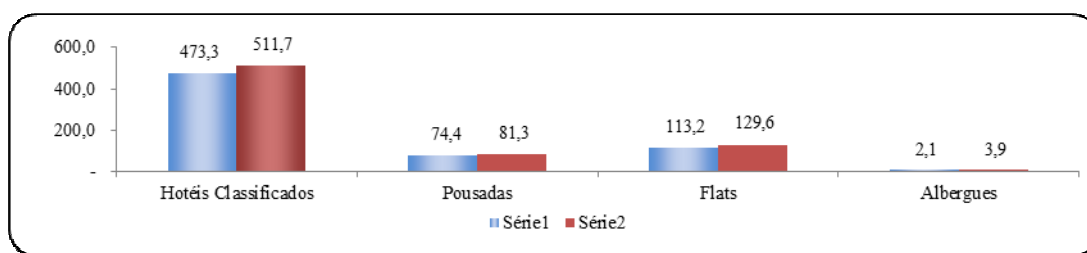
**Gráfico 8 - Evolução da Demanda da Rede Hoteleira – Ceará
Período: Acumulado até junho/2000-2011**



Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará. Elaboração IPECE.

Como é possível observar no Gráfico 8, todos os estabelecimentos da rede hoteleira cearense registraram aumento no número de hóspedes no acumulado do primeiro semestre dos últimos dois anos. Os Hotéis Classificados ainda concentram a maior parte dos hóspedes que visitam o Estado do Ceará com uma participação relativa de 70,4% do total no acumulado até junho de 2011.

Gráfico 9 – Demanda Hoteleira por Tipo de Estabelecimento – Ceará
Período: Acumulado até junho/2010-2011 (Em milhares)



Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará. Elaboração IPECE.

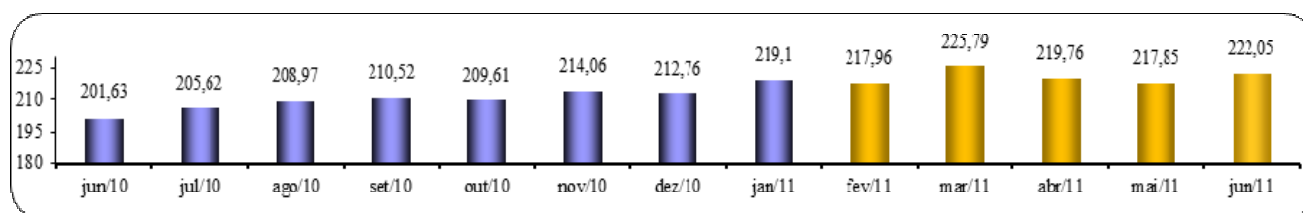
Em termos de crescimento, destaque é dado para os Albergues que registraram o maior crescimento de 89,3% no número de hóspedes na comparação dos dois períodos, seguido dos *Flats* (14,5%), Pousadas (9,3%) e Hotéis Classificados (8,1%).

2 Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista

2.1 Desempenho das vendas no comércio varejista e varejista ampliado

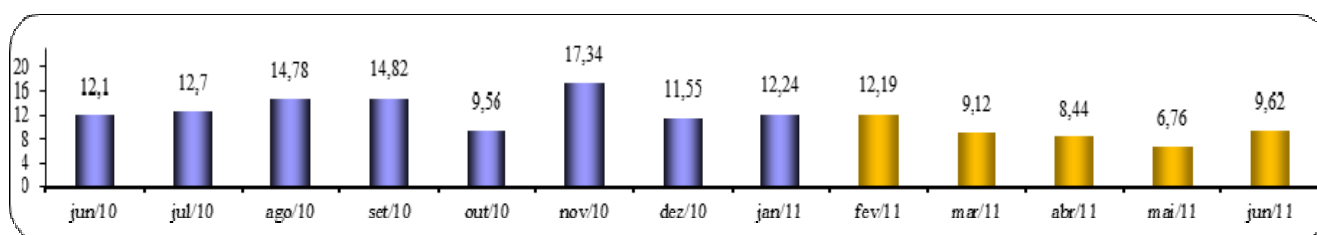
Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Comércio Varejista do Ceará, ao contrário do ocorrido em igual período do ano passado, registrou baixa em junho/11 frente a maio/11, assinalando taxa de 1,93% (ajustada sazonalmente), revertendo as duas quedas sucessivas ocorridas nos últimos dois meses e alcançando com isso o segundo maior nível de volume de vendas do ano, abaixo apenas do registrado em março/11. O país alcançou resultado semelhante com variação positiva de 0,18% frente a maio do mesmo ano. Vale destacar, em uma visão de longo prazo, que o crescimento acumulado das vendas do varejo cearense, no período de janeiro/03 a junho/11 de 117,0% superou a marca alcançada pelo país, de 86,0%.

Gráfico 10 - Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal
(Base: 2003 = 100) - junho/2010 a junho/2011



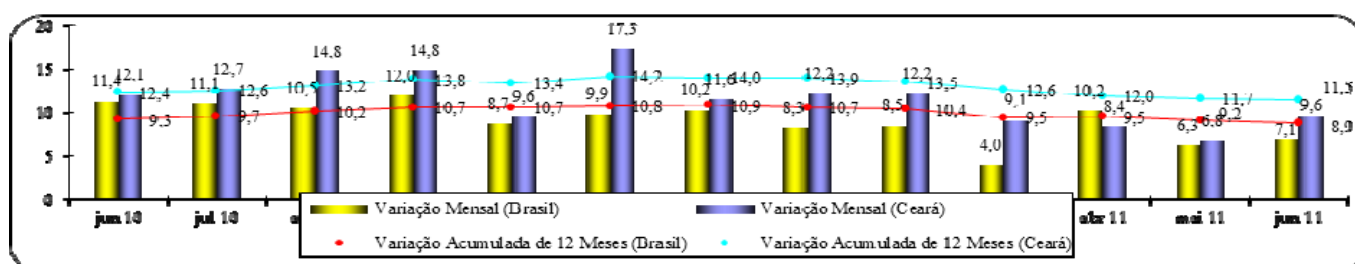
Fonte: IBGE/PMC – junho/2011. Elaboração: IPECE.

Nas demais comparações obtidas das séries originais o varejo cearense no mês de junho/11, conquistou em termos de volume de vendas uma alta de 9,62%, comparado ao mesmo mês do ano passado. O Ceará registrou, pela segunda vez consecutiva, crescimento superior ao do país que foi de 7,06%. Vale notar que o crescimento das vendas do mês de junho/11 foi inferior àquele registrado em igual mês do ano anterior, quando foi registrada alta de 12,1%.

Gráfico 11 - Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense - junho/2010 a junho/2011 (%)

Fonte: IBGE/PMC – junho/2011. Elaboração: IPECE.

Quando se considera o acumulado do ano até junho, o comércio varejista cearense registrou alta de 9,66% comparada à igual período do ano passado, superando novamente a taxa acumulada para o país que foi de 7,32%. Isso foi fruto de sucessivas altas mensais ao longo do ano. Todavia, tal crescimento foi também inferior àquele registrado em igual período de 2010 de 14,9%, quando foi alcançada a maior taxa de crescimento desde 2001. Quanto ao crescimento no acumulado dos últimos 12 meses, o Estado registrou alta de 11,49%, novamente superando o crescimento do país que registrou taxa de 8,86%. O arrefecimento da taxa de crescimento mensal no período de janeiro a junho de 2011 tem provocado uma clara reversão do comportamento de elevação da taxa de crescimento das vendas do varejo cearense de longo prazo, observada até novembro de 2010, tendência esta também seguida pelo país.

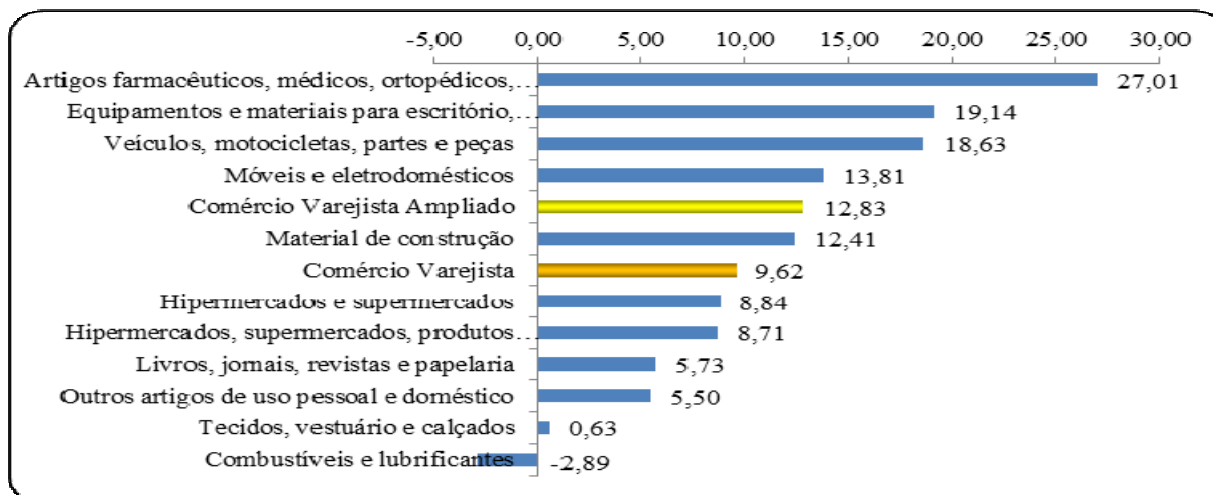
Gráfico 12 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista – Brasil e Ceará – junho/2010 a junho/2011 (%)

Fonte: IBGE/PMC – junho/2011. Elaboração: IPECE.

2.2 Desempenho das vendas por segmento do comércio varejista e varejista ampliado

As atividades varejistas que mais contribuíram para a ampliação das vendas cearenses no mês de junho/2011 sobre junho/2010 foram: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria, cosméticos (27,01%); Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (19,14%); Veículos, motos e parte de peças (18,63%); Móveis e eletrodomésticos (13,81%) para citar as quatro maiores variações. Apenas as vendas de Combustíveis e lubrificantes registraram queda de 2,89% na mesma comparação.

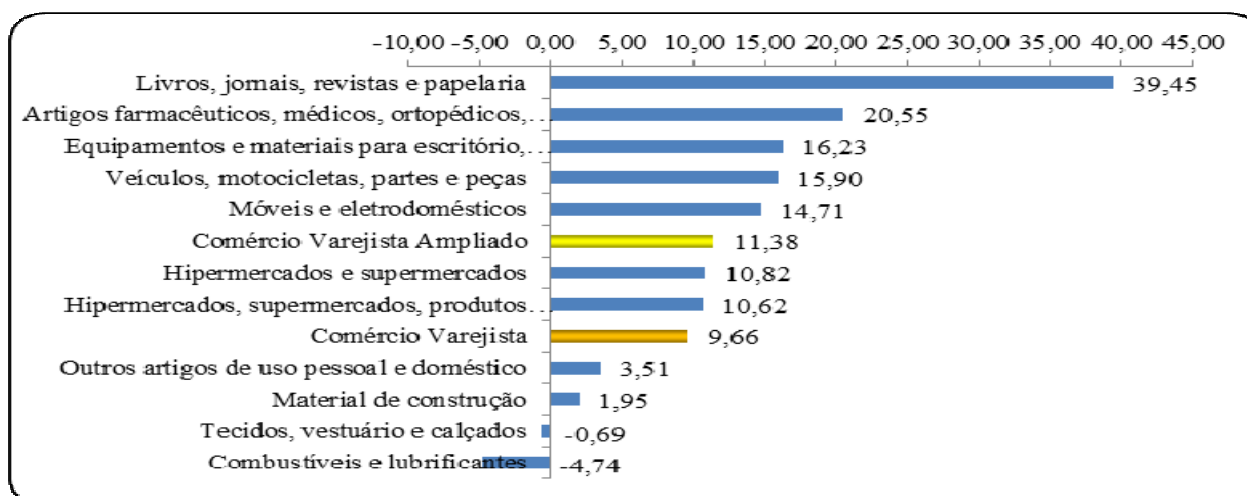
Gráfico 13 – Taxa de Crescimento Mensal do Volume de Vendas por Segmentos do Comércio Varejista Cearense – junho/2010 (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – junho 2010. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano até junho/11, sete das dez atividades do varejo cearense registraram crescimento na comparação com igual período do ano passado, são eles (ordenados pelas maiores altas): 39,45% para *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria*; 20,55% para *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*; 16,23% para *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação*; 15,90% para *Veículos, motocicletas, partes e peças* e 14,71% para *Móveis e Eletrodomésticos*, todos acima do crescimento acumulado do varejo ampliado que foi de 11,38%, sendo seguido ainda pelo crescimento de 10,62% para *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*; 3,51% para *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico* e 1,95% para *Material de construção*. Apenas as atividades de *Tecidos, Vestuário e Calçados* e *Combustíveis e Lubrificantes* registraram queda acumulada de 0,69% e 4,74%, respectivamente.

Gráfico 14 – Taxa de Crescimento Acumulada do Volume de Vendas por Segmentos do Comércio Varejista Cearense – Acumulado até junho/2010 (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – junho 2010. Elaboração: IPECE.

Tabela 5 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista e Varejista Ampliado por Setores Ceará – abril-junho/2010-2011 (%)

Atividades	Variação Mensal (2010)			Var. Acum. Ano (2010)	Var. Acum. 12 meses (2010)	Variação Mensal (2011)			Var. Acum. Ano (2011)	Var. Acum. 12 meses (2011)
	abr/10	mai/10	jun/10			abr/11	mai/11	jun/11		
Comércio Varejista	16,9	9,8	12,1	14,9	12,4	8,4	6,8	9,6	9,7	11,5
Combustíveis e lubrificantes	3,79	-6,03	-3,51	3,49	3,84	-9,47	0,82	-2,89	-4,74	-0,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	18,39	13,8	19,35	19,81	18,21	14,04	9,26	8,71	10,62	14,12
Hipermercados e supermercados	19,13	15,03	19,47	20,43	18,67	14,41	9,23	8,84	10,82	14,39
Tecidos, vestuário e calçados	7,7	6,91	2,71	7,28	3,27	-1,98	-4,28	0,63	-0,69	3,63
Móveis e eletrodomésticos	30,69	11,27	11,14	20,73	15,88	6,8	6,53	13,81	14,71	14,32
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,77	7,5	10,73	8,08	6,35	20,15	18,72	27,01	20,55	18,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	43,18	71,18	111,87	14,95	20,12	38,76	29,96	5,73	39,45	43,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	26,35	28,03	22,97	24,91	16,89	10,25	14,84	19,14	16,23	11,08
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,22	6,26	12,55	7,53	8,93	7,87	0,47	5,5	3,51	8,55
Comércio Varejista Ampliado	18,44	14,53	4,93	17,34	14,41	11,96	12,39	12,83	11,38	14,09
Veículos, motocicletas, partes e peças	23,54	23,15	-6,47	22,07	20,06	20,78	23,08	18,63	15,9	20,29
Material de construção	8,02	21,61	10,87	16,41	5,5	-1,33	10,33	12,41	1,95	5,19

Fonte: IBGE/PMC – junho/2011. Elaboração: IPECE.

Em suma: os setores que mais se destacaram nas vendas do varejo cearense, por terem registrado os maiores crescimentos no acumulado do ano até junho/11 frente à igual período de 2010, foram: Livros, jornais, revistas e papelaria; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Veículos, motocicletas, partes e peças e Móveis e eletrodomésticos, todos com crescimento acima das vendas do varejo cearense ampliado.

Em uma análise comparada ao acumulado até junho/2010, destacaram-se pelo crescimento mais elevado, os seguintes setores: Veículos, motocicletas, partes e peças; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Móveis e eletrodomésticos; Material de construção.

Na comparação com o crescimento das vendas do país, por registrarem um crescimento superior no acumulado até junho de 2011, destacaram-se: Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos; Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo; Veículos, Motocicletas, Partes e Peças e Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação.

2.3 Desempenho das vendas por Estado do comércio varejista e varejista ampliado

Todas as vinte e sete Unidades da Federação registraram alta nas vendas do varejo simplificado, sendo que as maiores altas ficaram por conta dos estados do Tocantins, Paraíba, Pará, Bahia, Rondônia, Pernambuco e Ceará. Vale destacar que o Estado do Ceará revelou o sétimo melhor desempenho mensal, dentre todos os estados brasileiros. No acumulado do ano, apenas o Estado do Amapá registrou baixa nas vendas do varejo. O Ceará revelou um bom desempenho nas vendas tendo registrado o maior crescimento dentre os vinte e sete estados brasileiros. Na tendência de longo prazo, captada pelo acumulado de 12 meses, o Estado do Ceará registrou o sétimo maior desempenho revelando, assim, o bom momento vivido pelo setor no Estado (Tabela 01).

**Tabela 6 – Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista Comum
Brasil e Estados – junho/2011 (%)**

Unidades da Federação	Variação Mensal (%) (*)			Acum. até Junho/2011 (**)	Acum. 12 Meses (***)
	abr/11	mai/11	jun/11		
Brasil	10,2	6,3	7,1	7,3	8,9
Tocantins	28,6	26,0	25,7	30,0	48,1
Paraíba	25,5	10,6	14,2	18,0	20,2
Pará	12,8	3,2	10,5	8,3	9,7
Bahia	12,1	7,6	10,4	8,6	8,8
Rondônia	11,6	8,3	10,3	12,0	19,6
Pernambuco	13,0	6,0	10,0	7,6	9,6
Ceará	8,4	6,8	9,6	9,7	11,5
Alagoas	1,1	3,1	9,1	4,6	7,6
Piauí	10,6	6,1	8,7	5,7	3,7
Rio Grande do Sul	10,5	5,4	8,3	7,3	9,6
Rio Grande do Norte	10,3	6,0	8,3	7,7	8,4
Minas Gerais	14,3	9,7	8,2	11,4	11,5
Goiás	9,4	6,1	8,1	8,7	10,4
Espírito Santo	13,1	7,0	7,7	7,8	8,0
Paraná	9,2	4,7	6,9	5,1	6,4
São Paulo	8,3	5,4	6,5	6,2	7,9
Rio de Janeiro	14,1	9,4	6,5	9,0	10,0
Amazonas	6,9	6,8	5,8	7,1	8,8
Acre	13,2	19,0	5,4	13,3	17,1
Santa Catarina	7,6	2,8	5,2	4,7	6,0
Amapá	-0,9	-8,5	4,6	-0,2	3,9
Maranhão	17,9	10,0	4,1	11,6	15,6
Distrito Federal	8,9	3,6	2,9	5,0	6,6
Mato Grosso	7,1	1,2	2,6	4,4	10,3
Mato Grosso do Sul	3,5	9,4	2,5	5,0	8,4
Roraima	8,2	6,7	2,0	11,5	17,6
Sergipe	6,0	1,6	0,9	1,9	6,7

Fonte: IBGE/PMC – junho/2011. Elaboração: IPECE.

(*) Base: Igual mês do ano anterior = 100.

(**) Base do ano: Igual período do ano anterior = 100.

(***) Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100.

O Gráfico 15 apresenta os resultados do mês de junho desde o início da pesquisa para o Ceará. Percebe-se que os volumes das vendas varejistas seguem a tendência de crescimento das vendas nacionais, com exceções dos anos de 2001 a 2003, que os dois resultados foram negativos, considerando a ocorrência de alguns eventos político, estrutural e conjuntural.

Gráfico 15 - Evolução do volume de vendas varejistas – Brasil e Ceará - Junho/2002-2011 (%)

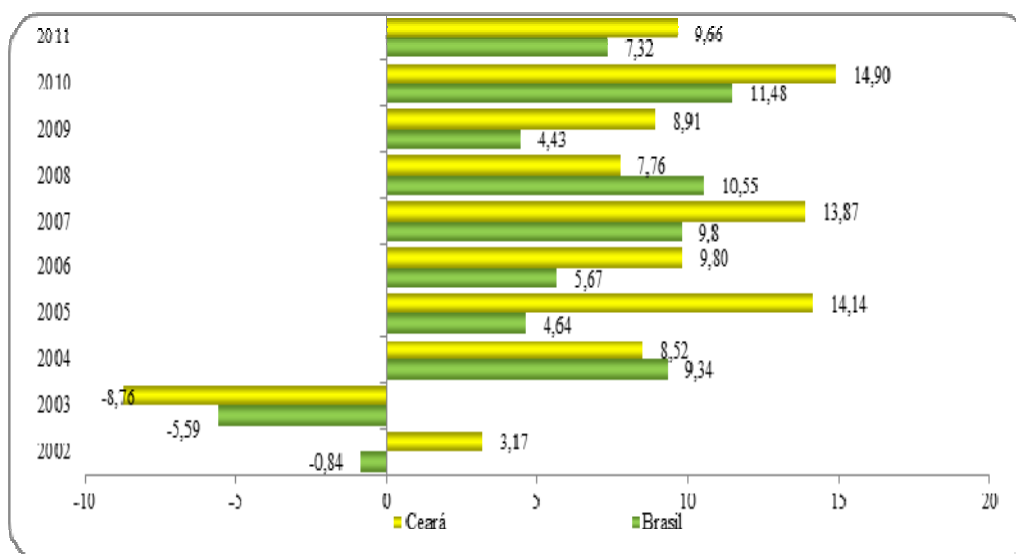


Fonte: IBGE/PMC – junho/2011. Elaboração: IPECE.

Ou seja, nesse período, o Brasil passou por momentos de instabilidade econômica e política: alta na taxa de desemprego, elevação do dólar, apagão e eleição presidencial, além da crise econômica da Argentina, que abalou os demais países da América Latina. Por sua vez, a instabilidade da economia brasileira foi sentida pelas economias regionais, no período citado. Após esse período, percebe-se que o comércio varejista em todo Brasil está em franco crescimento, sobretudo o do Ceará, que na maioria do tempo se mostra com taxas superiores às médias do país (Gráfico 15).

No acumulado do ano, o Ceará tem registrado taxas positivas de crescimento desde 2004, comportamento seguido pelo país. Contudo, é notório que o crescimento das vendas cearenses tem mostrado um padrão de superioridade nos últimos três anos.

Gráfico 16 - Evolução do volume de vendas varejistas – Brasil e Ceará – Acumulado até Junho/2002-2011 (%)



Fonte: IBGE/PMC – junho/2011. Elaboração: IPECE.

No que concerne ao varejo ampliado, apenas os estados do Amapá e Acre registraram redução nas vendas de junho de 2011 frente à igual mês de 2010. O Ceará registrou o quarto maior crescimento dentre todos os estados do país, ficando atrás apenas das variações apontadas pelos Estados do Espírito Santo,

Tocantins e Pará. Esse desempenho foi bastante influenciado pelo aumento nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Material de construção, o que fez o varejo ampliado registrar taxa superior a do varejo comum.

No acumulado do ano, o Ceará registrou o nono maior crescimento com taxa de 11,4% superando também a marca do varejo comum. Já no acumulado dos últimos doze meses o Ceará apontou a décima maior alta dentre os estados brasileiros, mas com crescimento superior ao registrado no mês e no acumulado do ano, resultado de boas vendas ocorridas nos últimos seis meses do ano de 2010 (Tabela 07).

**Tabela 07 – Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado
Brasil e Estados – junho/2011 (%)**

Unidades da Federação	Variação Mensal (%) (*)			Acum. até Junho/2011 (**)	Acum. 12 Meses (***)
	abr/11	mar/11	jun/11		
Brasil	12,0	12,9	9,5	9,2	11,0
Espírito Santo	35,8	38,6	18,1	27,3	22,5
Tocantins	27,0	28,6	15,9	27,6	37,2
Pará	10,8	5,6	13,7	9,0	9,9
Ceará	12,0	12,4	12,8	11,4	14,1
Maranhão	17,3	17,7	11,6	12,7	15,3
Alagoas	6,1	8,0	11,5	7,1	10,9
Paraná	14,1	13,5	11,4	10,5	12,2
Bahia	11,3	9,6	10,9	7,8	9,6
Rio de Janeiro	14,8	11,9	10,7	9,6	10,2
Paraíba	16,4	10,2	10,4	13,7	17,3
Mato Grosso	11,7	13,0	10,3	12,8	16,8
Piauí	11,1	7,5	10,3	5,0	6,0
Goiás	18,2	17,2	10,1	12,0	14,6
Pernambuco	12,7	9,9	9,8	8,6	11,0
Rio Grande do Sul	9,2	10,5	9,3	8,9	11,6
São Paulo	10,2	12,6	9,0	7,6	9,5
Minas Gerais	12,1	16,2	8,5	12,1	13,6
Santa Catarina	13,4	14,1	7,9	9,9	10,6
Rio Grande do Norte	8,3	8,7	7,8	7,1	8,6
Mato Grosso do Sul	5,1	16,5	5,5	6,9	11,0
Rondônia	5,3	10,1	4,7	5,5	16,1
Distrito Federal	10,9	8,3	4,7	5,3	7,9
Amazonas	2,9	8,5	4,0	3,7	6,2
Sergipe	2,3	1,4	1,7	1,7	6,0
Roraima	6,7	7,9	1,5	10,7	17,2
Amapá	-0,6	-6,9	-0,6	0,0	7,7
Acre	24,4	15,3	-2,3	14,8	17,8

Fonte: IBGE/PMC – junho/2011. Elaboração: IPECE.

(*) Base: Igual mês do ano anterior = 100.

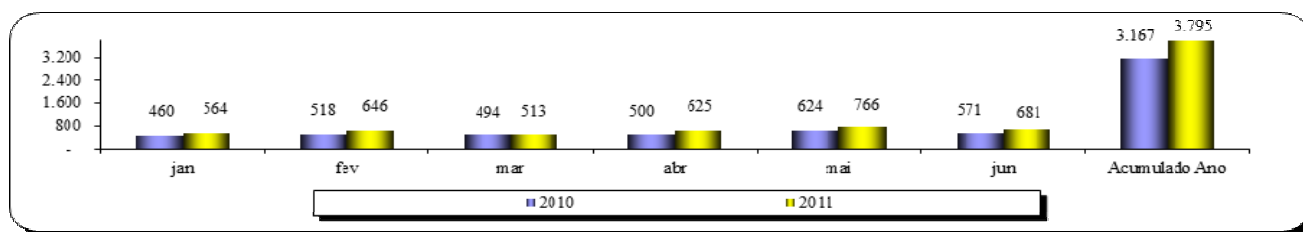
(**) Base do ano: Igual período do ano anterior = 100.

(***) Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100.

3 Indicadores relacionados às operações do comércio varejista

3.1 Números de consultas ao SPC (Fortaleza)

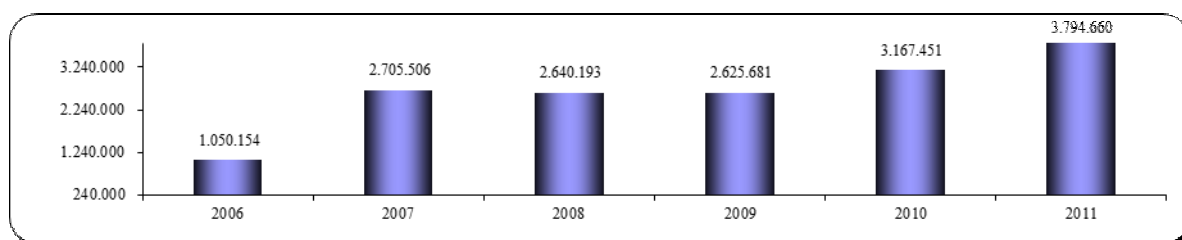
Antes de comentar sobre o fluxo de registros de entradas e saídas de pessoas no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), vale analisar o número de consultas realizadas a esse serviço por parte dos seus associados.

Gráfico 17 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – janeiro-junho/2010-2011 (Em Mil)

Fonte: CDL/Fortaleza – junho/2011. Elaboração IPECE.

No mês de junho/11 foi registrado um total de 680.647 consultas ao SPC da RMF, representando um valor recorde para esse mês. A queda foi de 11,17% frente a maio de 2011 e alta de 19,18% em relação ao mesmo mês do ano anterior, resultando em um aumento de 109.519 consultas, comparada a esse último mês (Gráfico 17).

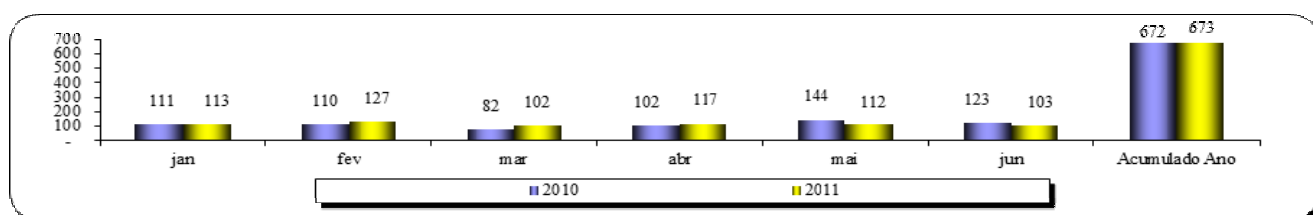
Já no acumulado do ano, o total de consultas também foi recorde para o período num total de 3.794.660 consultas. Isso foi resultado de um aumento no número de consultas entre os anos de 2010 e 2011 de 19,80%, gerando um incremento de 627.209 consultas entre o acumulado dos dois anos. Tudo isso deve ter sido reflexo do avanço das vendas ao longo dos seis primeiros meses do ano de 2011 comparado a 2010. Em todos os meses de 2011, o número de consultas ao SPC foi sempre superior aos mesmos meses de 2010 (Gráfico 18).

Gráfico 18 - Evolução do Número de Consultas no SPC no Município de Fortaleza Período: Acumulado até junho/2006 a 2011

Fonte: CDL Fortaleza – junho 2011. Elaboração IPECE.

3.2 Números de inclusões e exclusões no SPC (Fortaleza)

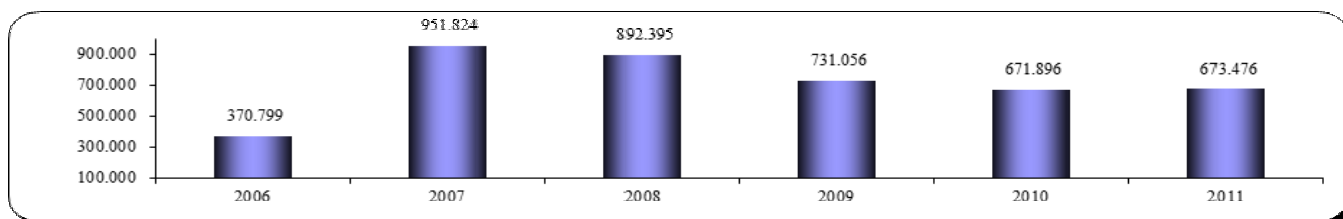
O número de inclusões ao SPC em junho/11 reduziu-se em 8,08% frente ao mês imediatamente anterior, totalizando em 102.686 inclusões. Todavia, quando comparado a junho/10, a queda foi ainda maior de 16,72%, ou seja, 20.616 registros a menos. No acumulado do ano, o número de registros de inclusões avançou em apenas 0,24%, totalizando até junho 673.476 novos registros de inclusões no SPC, ou seja, apenas 1.580 registros a mais que em igual período de 2010.

Gráfico 19 - Evolução do Número de Registros de Inclusões no SPC no Município de Fortaleza – janeiro a junho/2010-2011 (Por Mil)

Fonte: CDL Fortaleza – junho 2011. Elaboração IPECE.

Pela observação do gráfico a seguir, o número de registros de inclusões no SPC para o acumulado até junho de 2011, comparado ao número de registros de inclusões dos últimos quatro anos, tem apresentando uma nítida queda, o que é um fator extremamente importante à medida que uma menor quantidade de pessoas está ficando com registros negativados ano após ano.

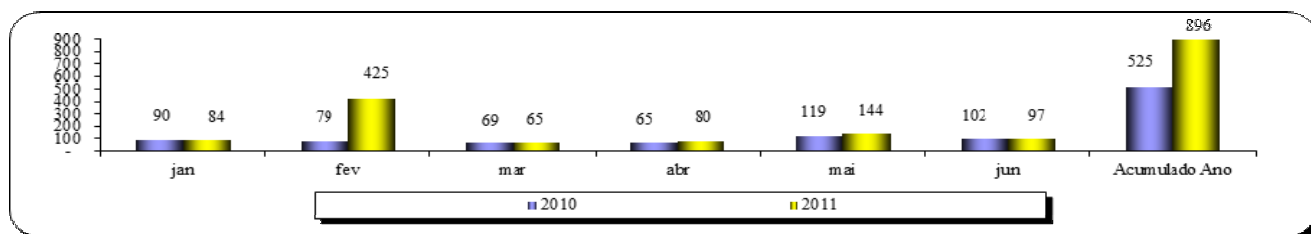
Gráfico 20 - Evolução do Número de Registros de Inclusões no SPC no Município de Fortaleza - Acumulado até junho/2006 a 2011



Fonte: CDL Fortaleza – junho 2011. Elaboração IPECE.

Por outro lado, o número de exclusões de registros do SPC teve uma queda de 32,48% com relação ao mês imediatamente anterior, totalizando em 97.251 registros. Já com relação a junho de 2010, a queda foi de apenas 4,63%, ou seja, 4.721 registros a menos. Enquanto isso, no acumulado do ano, ocorreu uma alta de 70,72% no número de exclusões de registros no SPC, totalizando em 895.631 novos registros, ou seja, 371.001 a mais que em igual período de 2010.

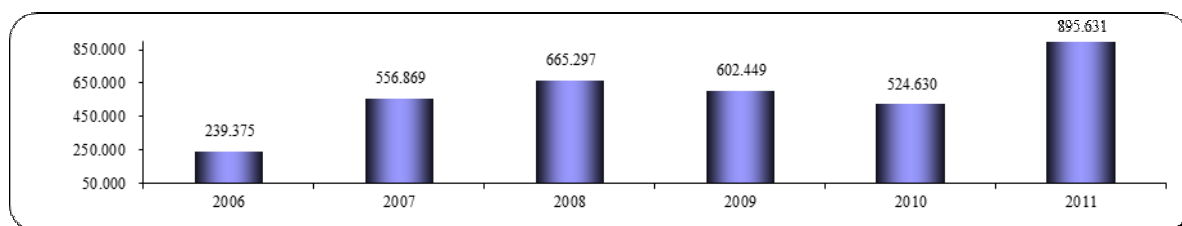
Gráfico 21 - Evolução do Número de Registros de Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – janeiro a junho/2010-2011 (Por Mil)



Fonte: CDL Fortaleza – junho/2011. Elaboração IPECE.

Mais uma vez, pela observação do Gráfico 22, pode-se notar que o número de registros de exclusões do SPC para o acumulado até junho de 2010 foi recorde para o período.

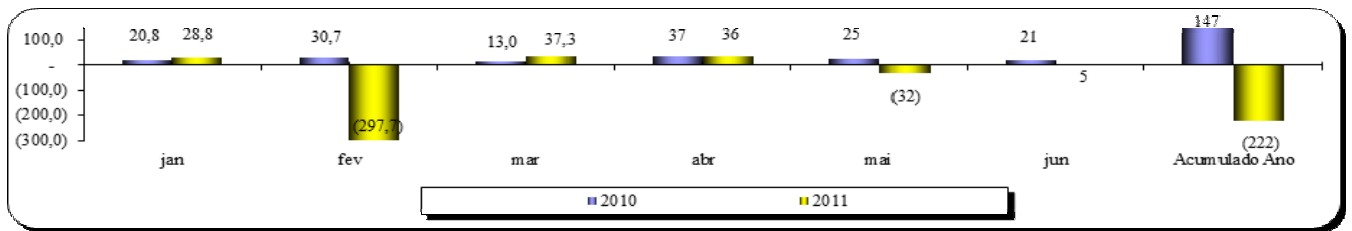
Gráfico 22 - Evolução do Número de Registros de Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – Acumulado até junho/2006 a 2011



Fonte: CDL Fortaleza - junho 2011. Elaboração IPECE.

Como reflexo do fluxo de inclusões e exclusões de registros de pessoas no SPC tem-se um aumento desse número em junho/11 de 5.435 registros. Apesar disso, no acumulado do ano ocorreu redução no número de registros de inadimplência em 222.155 registros.

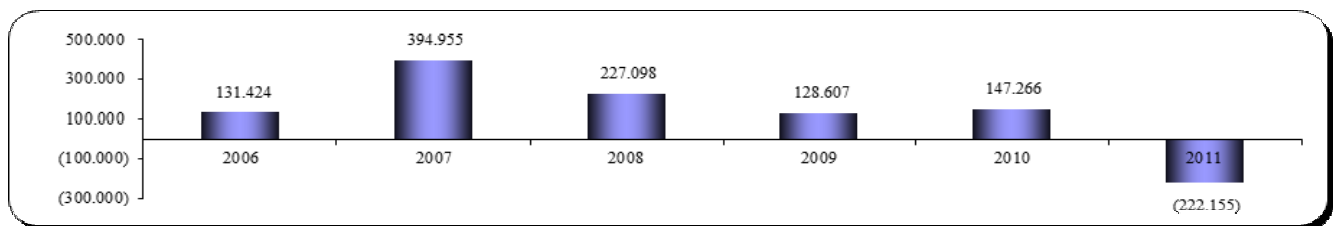
Gráfico 23 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – janeiro-junho/2010-2011 (Em Mil)



Fonte: CDL/Fortaleza – junho/2011. Elaboração IPECE.

Pela análise do Gráfico 24 é possível notar que em 2011, pela primeira vez, foi registrada para o acumulado (até junho) uma baixa no número de registros de inadimplência comparado ao mesmo período nos últimos cinco anos.

Gráfico 24 - Evolução do Número de Registros de Inadimplência no SPC/Fortaleza Acumulado até junho/2006 a 2011

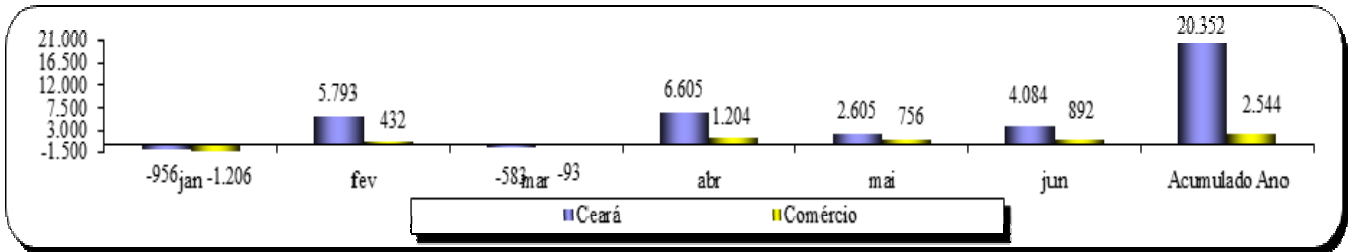


Fonte: CDL Fortaleza – junho 2011. Elaboração IPECE.

3.3 Mercado de trabalho no comércio varejista

A pesquisa mensal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) destaca que no mês de junho de 2011 foram gerados 4.084 novos postos de trabalho com carteira assinada na economia cearense. Isso significa um aumento de 56,78% na comparação com o mês imediatamente anterior, quando foram gerados 2.065 novos postos de trabalho. Já na comparação com junho/10, quando foram criadas 6.318 vagas de trabalho, ocorreu uma queda de 35,36%.

No mês de junho/11, os setores da Construção Civil (com 1.796 vagas), de Serviços (com 918 vagas), Comércio (com 892 vagas) e o Agronegócio (com 775 vagas) foram os que deram as maiores contribuições para a criação de novos postos de trabalho na economia cearense. Por outro lado, a Indústria de Transformação perdeu 252 postos de trabalho em junho/11.

Gráfico 25 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará e Comércio – janeiro-junho/2011 (*)

Fonte: CAGED/MTE – junho/2011. Elaboração: IPECE.

(*) O total acumulado no ano pode diferir da soma dos meses devido a alguns ajustes realizados pelo Caged.

No acumulado do ano, o Estado do Ceará já gerou 20.352 novas vagas de trabalho com carteira assinada, quantidade inferior em 32,41% comparada à igual período do ano passado. O setor de Serviços foi o que mais contribuiu com este resultado - por gerar 14.025 vagas de trabalho em igual período -, seguido dos setores da Construção Civil (com 5.126 vagas), Comércio (com 2.544 vagas), Administração Pública (com 238 vagas), Indústria Extrativa Mineral (com 195 vagas) e Serviços de Indústria de Utilidade Pública (com 88 vagas). A Agropecuária e a Indústria de Transformação registraram perdas acumuladas de postos de trabalho de 924 vagas e 818 vagas, respectivamente.

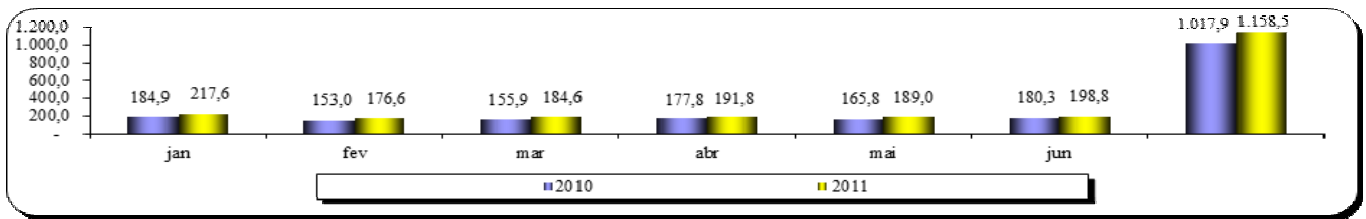
Apesar da redução no número de postos de trabalho gerados frente à igual período de 2010, o Estado do Ceará registrou a segunda maior geração de novas vagas de trabalho com carteira assinada para o referido período nos últimos dez anos, alta essa motivada principalmente pelos setores de Serviços, Construção Civil e Comércio. Vale destacar que esse fato também ocorreu com o comércio ficando abaixo apenas do registrado em igual período de 2010. Dessa forma, é possível afirmar que a geração de novas vagas de trabalho frente a uma elevada base de comparação é um indicativo da manutenção e do ganho de importância desse setor na economia local.

3.4 Arrecadação do ICMS

A arrecadação de ICMS do comércio em junho/11 de R\$ 198,8 milhões, registrando alta de 5,18% frente a maio/11 e de 10,24% frente ao mesmo mês do ano passado. Com isso, a arrecadação do ICMS do comércio aumentou em R\$ 18,46 milhões frente à igual mês de 2010. Já no acumulado do ano, a arrecadação do ICMS do comércio foi 13,81% maior que igual período de 2010, totalizando no valor de R\$ 1.158,47 milhões, gerando, com isso, um incremento de arrecadação da ordem de R\$ 140,6 milhões na comparação do acumulado dos dois anos. Vale notar que nos seis primeiros meses do ano de 2011, a arrecadação de ICMS do comércio foi sempre superior ao registrado em iguais meses do ano passado, revelando uma dinâmica superior do referido setor.

Enquanto isso, a arrecadação do ICMS do Estado totalizou em junho/11 o valor de R\$ 552,2 milhões, resultado de uma alta de 5,87% em relação ao mês imediatamente anterior e 12,88% comparada a junho/10, tendo gerado um incremento de arrecadação de R\$ 63,0 milhões com relação a este último mês. No acumulado do ano, a arrecadação estadual de ICMS até junho foi de R\$ 3.171,49 milhões, representando uma variação de 10,23% e um incremento de R\$ 294,45 milhões, em relação à igual período do ano anterior.

**Gráfico 26 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – janeiro-junho/2010-2011
(Em R\$ Milhões)**



Fonte: SEFAZ/CE – junho/2011. Elaboração: IPECE.

Quanto a Receita Tributária do Estado - RTE, após registrar alta de 4,58% em relação a maio/11 e de 13,41% em relação a junho/10, totalizou em junho/11 o valor arrecadado de R\$ 569,56 milhões, gerando um incremento de arrecadação de R\$ 67,34 milhões frente ao último mês. Já no acumulado do ano, o valor da RTE foi de R\$ 3.541,09 milhões, ou seja, uma alta de 11,48% quando comparado a igual período de 2010. Isso representou um incremento na arrecadação estadual de R\$ 364,78 milhões entre os dois períodos. Vale notar que a arrecadação do ICMS do comércio, do ICMS estadual e da RTE registraram recordes tanto para o referido mês como no acumulado do ano.

Dado que o ICMS do comércio apresentou um crescimento superior ao total do ICMS estadual e a RTE no acumulado de 2011, comparado a 2010, sua participação em ambos também aumentou, passando de 35,38% para 36,53% no total do ICMS e de 32,05% para 32,72% no total da RTE.

4. Perspectivas para o próximo período

Vários fatores contribuirão para o desempenho do comércio varejista, em especial, a melhora do consumo interno, a recuperação da renda do trabalhador e uma maior facilidade do crédito.

No segundo trimestre de 2011 a economia cearense continuou registrando crescimento superior ao do país, influenciado principalmente pelo bom desempenho do setor da agropecuária. Contudo, o setor de serviços registrou também desempenho superior ao nacional sendo que o comércio foi o maior responsável por esse resultado por ter registrado o maior crescimento dentre todas as atividades pesquisadas.

É notório o arrefecimento da taxa de crescimento da atividade econômica do Estado puxada principalmente pela redução da taxa de crescimento do setor de serviços, mais especificamente do comércio, quando os efeitos das políticas de restrição ao consumo já se fizeram sentir na segunda metade do primeiro semestre do ano de 2011. Mesmo assim, no acumulado até junho de 2011 foi registrado a segunda maior taxa de crescimento desde 2008, ficando abaixo apenas do registrado em igual período de 2010, que é considerado um ano de forte recuperação depois da crise vivenciada em 2009. Dessa forma, já são oito anos consecutivos que o varejo cearense apresenta elevadas taxas de crescimento para o acumulado do primeiro semestre acima dos sete pontos percentuais.

Os setores que registraram os melhores resultados foram: Livros, jornais, revistas e papelaria; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Móveis e eletrodomésticos e Hipercâmetros, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo por registrarem os maiores crescimento com taxas acima dos dois dígitos.

Um dos fatores que pode ter afetado o desempenho das vendas de junho de 2011 foi o encarecimento do crédito provocado pela elevação da taxa Selic pela quarta vez no ano de 12% a.a. para 12,25% a.a. a partir do dia 09 do referido mês. Vale destacar que as vendas de julho também foi bastante influenciado pelo ocorrido e que no dia 21 de julho a Selic sofreu nova alta passando a ser de 12,50% a.a.

Em função do aumento do número de consultas ao SPC em julho de 2011, acompanhado pela expansão do número de postos de trabalho no comércio, atrelado ao aumento na arrecadação de ICMS do comércio é possível esperar que as vendas do varejo, em julho de 2011, possam superar aquelas registradas em junho último e, também, o volume de vendas apresentado em julho de 2010.

5 Notas Metodológicas

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta trimestralmente o Boletim do Comércio Varejista do Ceará. O documento aborda a evolução do desempenho do comércio varejista cearense em suas várias dimensões, considerando a conjuntura macroeconômica do Estado, o comportamento setorial do comércio e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS do Estado.

O resultado do desempenho macroeconômico do Comércio é acompanhado por meio do PIB Trimestral do Estado, divulgado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. O documento aborda o desempenho da economia cearense, considerando as contas regionais, discriminadas por setores e segmentos, no caso dos Serviços, destaca-se o segmento do comércio como um todo (varejo e atacado).

A evolução conjuntural do Comércio Varejista do Ceará e dos seus principais segmentos é acompanhada pelo desempenho das vendas, mensalmente divulgado pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo IBGE.

A PMC abrange dez grupos de atividades, cuja relação está indicada a seguir, correspondente a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Deste total, oito segmentos têm receitas geradas predominantemente na atividade varejista e dois (Veículos/motos/partes/peças e Material de construção) abrangem o varejo e o atacado.

1. Combustíveis e Lubrificantes;
2. Supermercados, Hipermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo;
3. Vestuário, Calçados e Tecidos;
4. Móveis e Eletrodomésticos;
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria e Cosméticos;
6. Equipamentos e Material para Escritório, Informática e Comunicação;
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria;
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico;
9. Automobilístico (Veículos, Motos, Partes e Peças);
10. Material de Construção.

No estágio atual da PMC são investigadas empresas comerciais que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja receita bruta provenha predominantemente da atividade comercial varejista.

A variável investigada é a receita bruta de revenda. A partir da receita bruta de revenda investigada é construído o indicador de Volume de Vendas, após a deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos para cada grupo de atividade e cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Índice da Construção Civil.

O **índice de volume de vendas** é divulgado dentro do seguinte quadro esquemático:

- 1- Índice de Comércio Varejista** - Índice-síntese dos grupos de atividades relacionados do item 1 ao 8, cujas receitas provêm preponderantemente da atividade do varejo. Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 2- Índices de Comércio Varejista por atividade** - Para os segmentos do varejo, relacionados acima (item 1 ao 8) são divulgados índices em tratando de Brasil e para 12 Unidades da Federação selecionadas: Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal. Neste

nível de abrangência geográfica divulgam-se ainda resultados para Supermercados/Hipermercados, que correspondem a um detalhamento da atividade de “Supermercados, Hipermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo”.

- 3- **Índices de Comércio Varejista Ampliado** - Índice-síntese dos grupos de atividades que compõem o varejo e mais os segmentos de Veículos/ motocicletas/partes/peças e de Material de construção, ou seja, o total dos dez segmentos mencionados e divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 4- **Índices de Comércio Varejista Ampliado por atividade** - Para todas as atividades relacionadas no item 1, além dos segmentos de Automobilístico (Veículos, Motos, Partes e Peças) e Material de Construção, no total dos dez segmentos listados anteriormente. São calculados índices para o Brasil e as 12 Unidades da Federação citadas no item 2.

São divulgados quatro tipos de índices:

Índice de Base Fixa: compara os níveis nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com a média mensal obtida no ano de 2003;

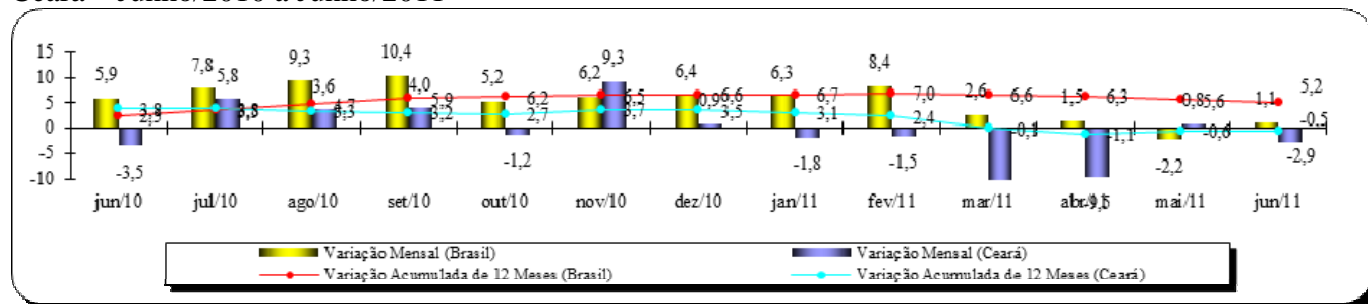
Índice Mensal: compara os índices de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com os obtidos em igual mês do ano anterior;

Índice Acumulado no Ano: compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda de janeiro, até o mês do índice, com os de igual período do ano anterior;

Índice Acumulado de 12 Meses: compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda dos últimos 12 meses com os de igual período imediatamente anterior.

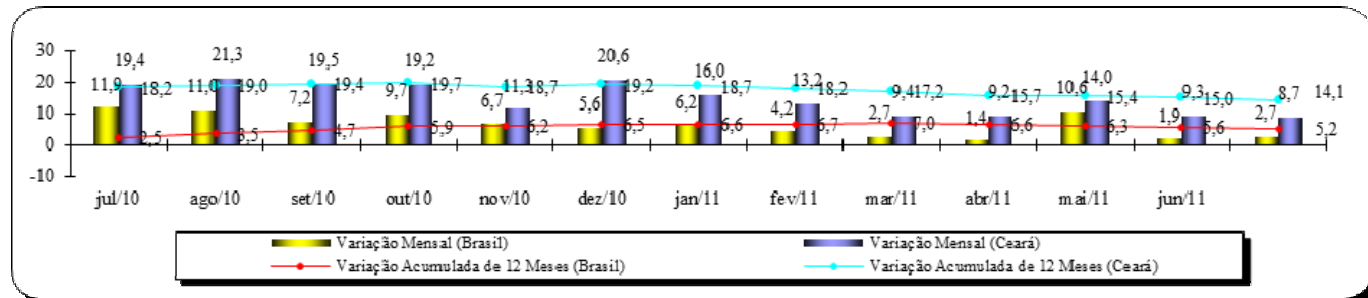
APÊNDICE A – Evolução das Vendas do Varejo por Setores

Gráfico 27 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Combustíveis e Lubrificantes – Brasil e Ceará – Junho/2010 a Junho/2011



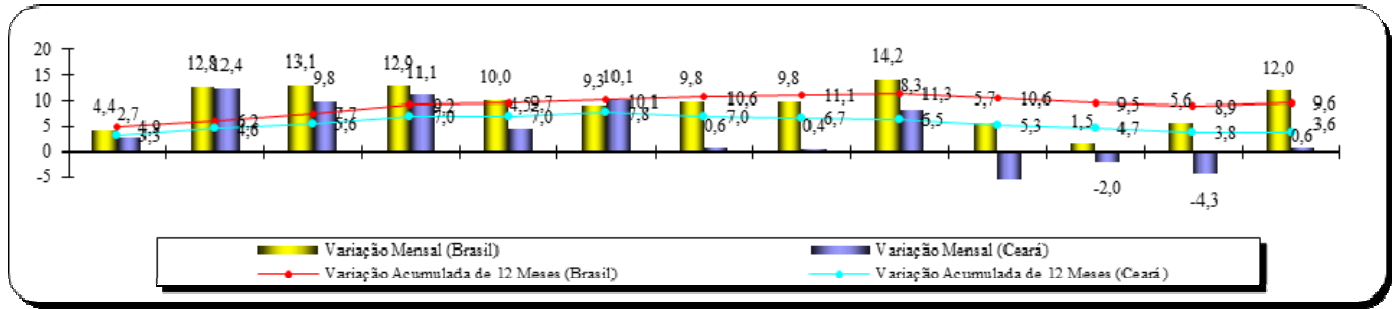
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 28 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Hipermercados, Supermercados, Bebidas e Fumo – Brasil e Ceará – Junho/2010 a Junho/2011



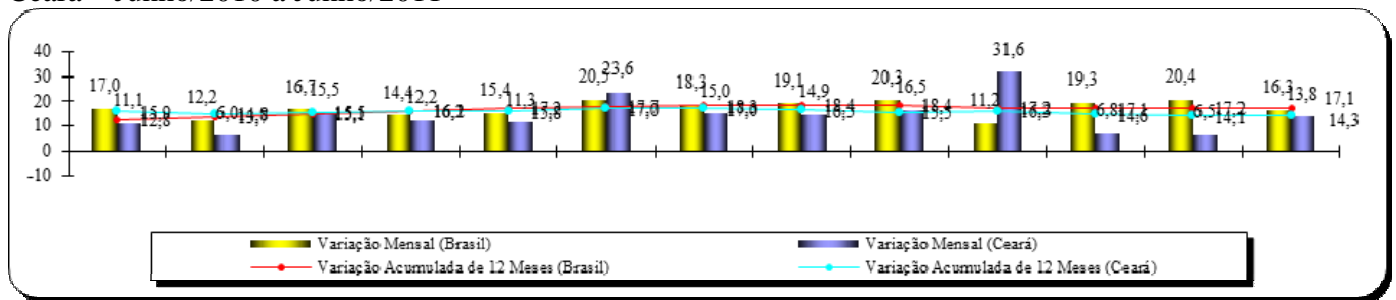
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 29 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Tecidos, Vestuário e Calçados – Brasil e Ceará – Junho/2010 a Junho/2011



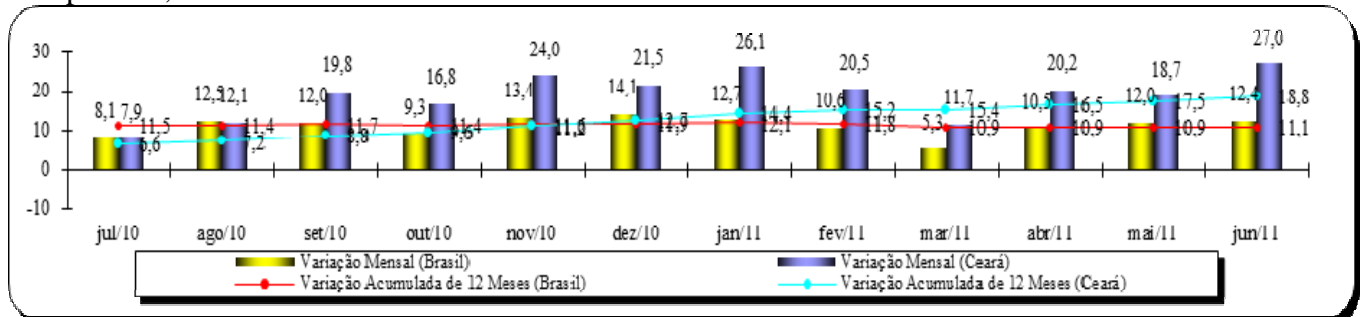
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 30 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Móveis e Eletrodomésticos – Brasil e Ceará – Junho/2010 a Junho/2011



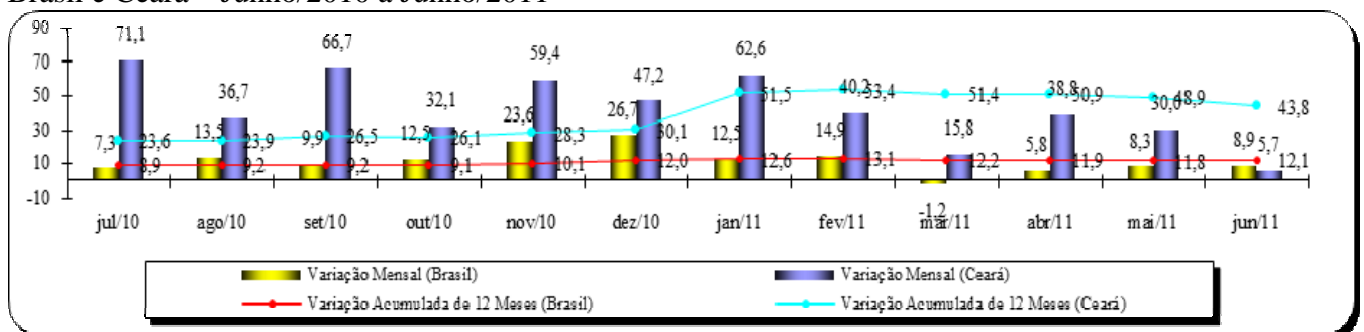
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 31 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos – Brasil e Ceará – Junho/2010 a Junho/2011



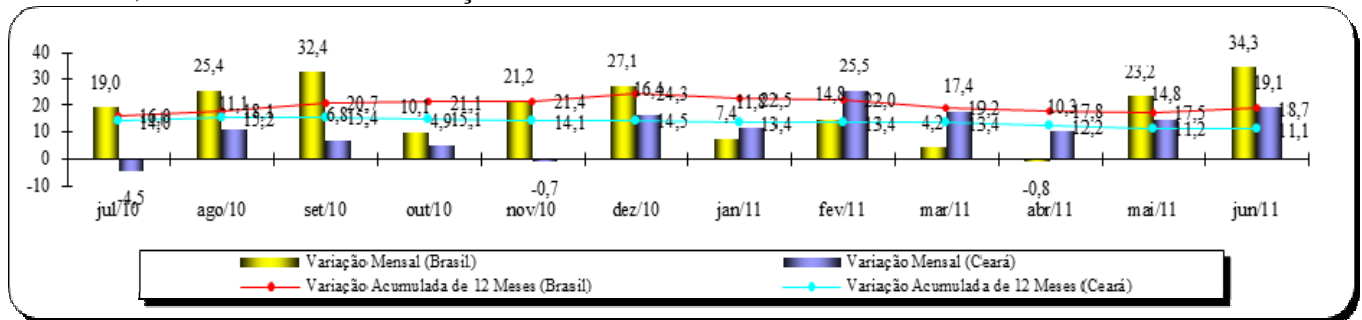
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 32 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Livros, Jornais, Revistas e Papelaria – Brasil e Ceará – Junho/2010 a Junho/2011



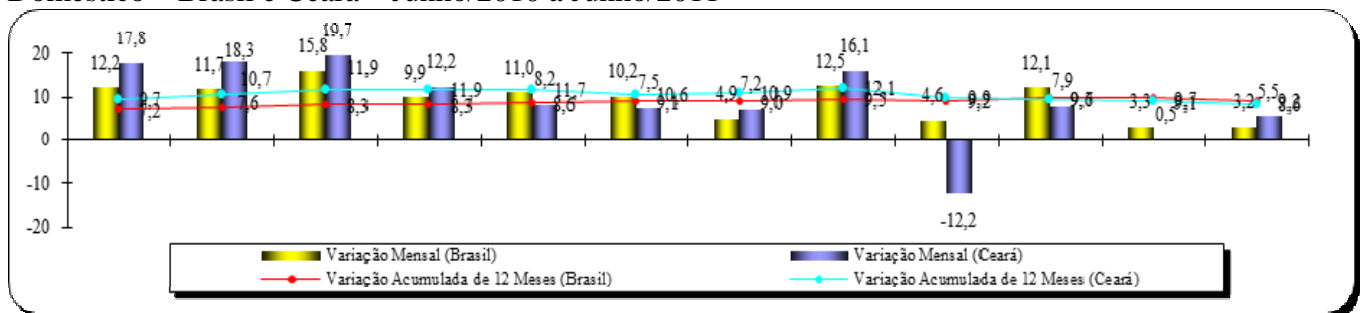
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 33 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação – Brasil e Ceará – Junho/2010 a Junho/2011



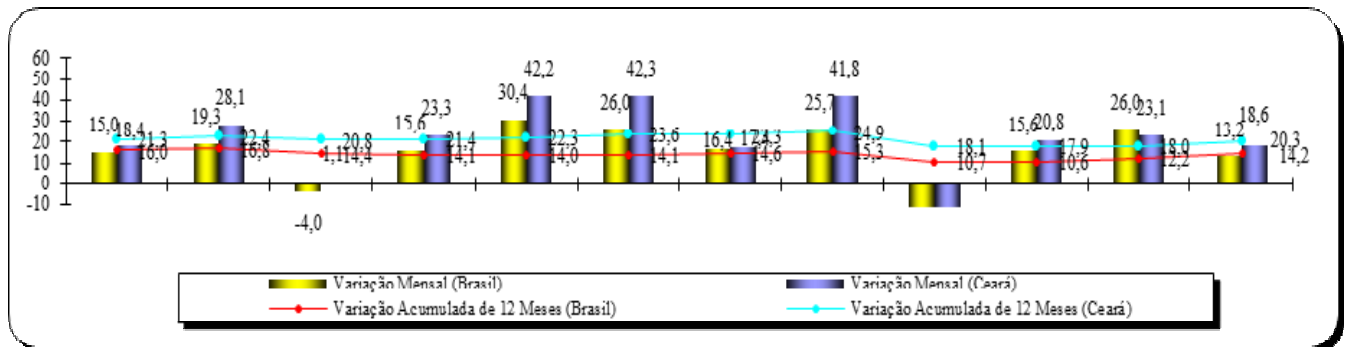
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 34 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico – Brasil e Ceará – Junho/2010 a Junho/2011



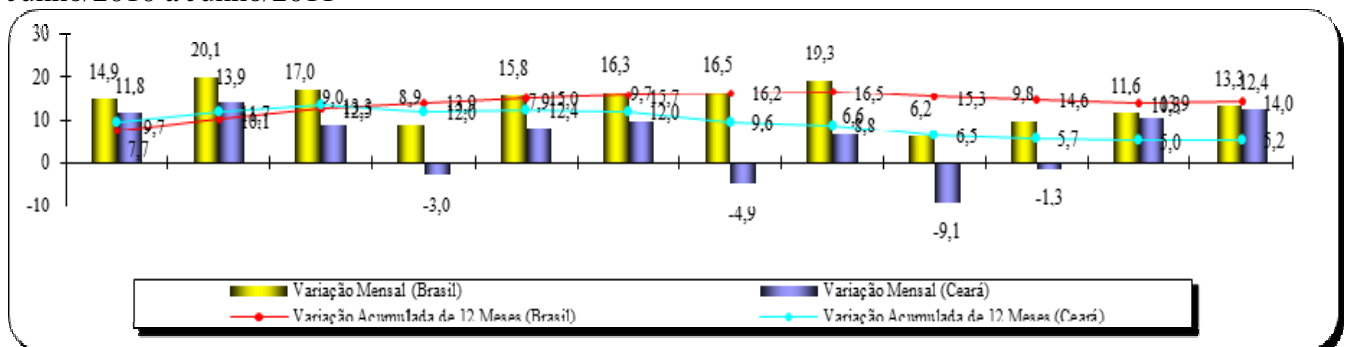
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 35 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Veículos, Motocicletas, Partes e Peças – Brasil e Ceará – Junho/2010 a Junho/2011



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 36 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Material de Construção – Brasil e Ceará – Junho/2010 a Junho/2011



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.